

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, **no mínimo, 25 (vinte e cinco)** e, **no máximo, 30 (trinta) linhas**;
- 3 - Conter um **título**;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esferográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

Nome completo: Andressa da Silva Araújo Data: 30/06/2026
Série: 3º ano Instituição de ensino: Colégio Tiradentes Porto Alegre Categoria: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é
"Quando a casa deixa de ser lar?"

1	<u>A última voz do lar</u>
2	<u>Há idiomas que morrem quando a última pessoa capaz de falá-los desaparece. Talvez os lares também.</u>
3	
4	<u>Durante anos, uma casa aprende uma língua própria. Ela é feita das re-</u>
5	<u>ceitas repetidas aos domingos, das histórias contadas mais de uma vez,</u>
6	<u>dos apelidos que só fazem sentido para quem vive ali, do barulho das chaves</u>
7	<u>chegando ao fim da tarde e das risadas que atravessam os corredores. Não</u>
8	<u>está nos dicionários. Está nas lembranças.</u>
9	<u>É por isso que tantos idosos vivem uma estranha forma de exílio sem ja-</u>
10	<u>mais sair de casa.</u>
11	<u>Permanecem cercados pelos mesmos móveis, pelas mesmas paredes e pe-</u>
12	<u>los mesmos retratos. Entretanto, pouco a pouco, percebem que a língua que</u>
13	<u>ajudaram a construir já não encontra quem a compreenda. Os filhos par-</u>
14	<u>tem, as visitas diminuem e as histórias deixam de ser ouvidas. O que antes</u>
15	<u>era conversa transforma-se em monólogo. O que antes era encontro</u>
16	<u>transforma-se em espera.</u>
17	<u>Às vezes, o abandono não chega de uma só vez. Ele entra devagar, ocu-</u>
18	<u>pando a cadeira vazia à mesa, acumulando poeira sobre os porta-retra-</u>
19	<u>tos e alongando os silêncios entre uma ligação e outra. Quando se perce-</u>
20	<u>be sua presença, ele já mora ali.</u>
21	<u>Nesse momento, a casa continua existindo, mas o lar começa a desapa-</u>
22	<u>recer. Não por falta de teto, mas por falta de escuta. Porque um lar não</u>
23	<u>é o lugar onde alguém vive; é o lugar onde alguém é lembrado.</u>
24	<u>A verdade é que essa perda não pertence apenas à velhice. Sempre que</u>
25	<u>a indiferença substitui o afeto e o diálogo dá lugar ao silêncio, a casa</u>
26	<u>deixa de ser refúgio para tornar-se apenas endereço.</u>
27	<u>Talvez por isso a forma mais dolorosa de abandono não seja a</u>
28	<u>solidão, mas a ausência de quem escute. É, quando a última palavra des-</u>
29	<u>sa língua se cala, não desaparece apenas uma voz.</u>
30	<u>Desaparece um lar inteiro.</u>